

APRESENTAÇÃO: OS EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO

O impacto da globalização na educação e nas instituições sociais de nossa época é inquestionável. Qualquer incidente, por mais insignificante que seja, assume proporções agigantadas diante da força da mídia e da velocidade da transmissão de informações. Quando lidamos com acontecimentos de máxima significância, o ímpeto das forças globalizadas ou globalizantes atinge, então, o grau máximo de repercussão. Um exemplo “doméstico” de contornos globais foi o recente falecimento da menina Isabella de Oliveira Nardoni. Toda a nação reagiu aos acontecimentos que levaram ao indiciamento dos próprios pais da criança como possíveis culpados por sua morte. Antes disso, do outro lado do mundo, houve uma crise política e diplomática bem como uma forte polêmica pública e inter-religiosa suscitadas pela publicação das caricaturas do profeta Maomé. As caricaturas foram publicadas, na Dinamarca, em outubro de 2005, e causaram uma fúria popular de uma força imprevista, primeiro entre os muçulmanos na Dinamarca e, posteriormente, no Oriente Médio. Em poucos dias, no mês de fevereiro de 2006, os protestos populares haviam chegado a todos os rincões do mundo islâmico. Onze pessoas perderam suas vidas por causa dos protestos. Embaixadas, consulados e empresas da Noruega e Dinamarca foram violentamente atacadas.

Diante do que se observa, na mídia e na sociedade, em relação a esses e outros eventos, não há como não deixar de nos preocupar com os efeitos que a globalização pode produzir no convívio social, na educação, nas formas de produção e na religião. A esse respeito, Stalsett (2006, p. 1) propõe

uma metáfora para nossa reflexão e debate: a metáfora do globo que procura a sua alma. A globalização, ainda que em processo, está doente. Até alguns de seus amigos mais íntimos estão preocupados com isso [SOROS, 1998; STIGLITZ, 2000]. Ela não oferece os resultados esperados e anunciados. É preciso dar a ela um “rosto humano”; ou melhor, a globalização necessita de um sustento ético e espiritual. O globo está em busca de sua “alma”.

Por essa razão, pareceu conveniente à Comissão de Editoração da **Formadores**, uma revista acadêmica que entende os fenômenos sociais, os avanços científicos e os processos educacionais a partir de uma cosmovisão cristã, propor a seus colaboradores que pensassem os efeitos da globalização em nossa época. Como resultado disso, algumas importantes contribuições nos foram enviadas.

Tania M. L. Torres analisa, em um artigo intitulado “Os aspectos excludentes da globalização”, elaborado a partir de uma perspectiva sociológica, os efeitos da globalização na regulamentação do trabalho, nos mecanismos de assistência social e na liberdade política. De acordo com sua avaliação, esses efeitos tendem a ser nocivos ao bem-estar da sociedade como um todo.

No artigo “A globalização cultural e sua influência na adoção da política de cotas na universidade”, Wellington Gil Rodrigues discute, a partir da perspectiva de Bourdieu, o problema das cotas para acesso das minorias ao ensino superior. Para o autor, existe uma relação direta entre a globalização cultural e a influência norte-americana no debate sobre cotas no Brasil. Seu posicionamento é compatível com a recente declaração de Gutmann (1994, p. 29) de que “longe de exigir neutralidade, a política norte-americana encoraja cada comunidade local a organizar o seu sistema de ensino, em parte de acordo com a sua própria imagem cultural”.

As educadoras Elaine T. M. Arns e Lieser Ana Witt, em seu artigo “A qualidade da formação do professor numa era globalizada, se preocupam com o impacto da qualidade da formação dos professores no mercado de trabalho, principalmente diante da expansão do ensino superior no Brasil.

O artigo de Ivan Bin Requena, intitulado “Recursos [ou] humanos: a inadequação ética da expressão ‘R.H.’ na era globalizada da revolução relacional”, destaca a importância de uma reavaliação de algumas atitudes relacionadas ao trabalho e à gestão organizacional. Segundo o autor, uma visão mais adequada da contribuição dos trabalhadores ao processo de produção requer a substituição da nomenclatura pertinente aos “recursos humanos” por outra mais adequada.

O economista José Amândio Barbosa Júnior desenvolve o artigo “Capitalismo e desenvolvimento: as possibilidades da globalização”, no qual apresenta o conceito de “desenvolvimento local” e sua importância para a compensação dos efeitos negativos da globalização nos países que adotam o sistema do capitalismo.

Itiel Moraes da Silva procura demonstrar, com seu artigo “A cultura organizacional na globalização”, a relevância da cultura organizacional vista como adaptativa, no processo de formação de estratégias de internacionalização em face da globalização.

As fisioterapeutas Eliane Cristina A. Melo e Laís Matozo investigam o tema da gravidez na adolescência, que consideram um desafio da globalização. As autoras abordam a incidência do fenômeno e os fatores biopsicossociais com ele associados, à luz da crescente globalização cultural a que a sociedade vem sendo submetida.

O filósofo e educador Luiz Carlos L. Gondim questiona os méritos de uma leitura mais

globalizada e menos literal da Bíblia, como esta vem sendo proposta por vários teólogos, especialmente Marcus Borg. O autor discute, de forma breve, o impacto dessa leitura na sociedade, a partir dos comentários feitos por pessoas entrevistadas.

A educadora Mágela de Souza desenvolve o artigo “A filosofia educacional de Maxine Greene: implicações para a educação religiosa na era da globalização pós-moderna”, no qual investiga a relevância de conceitos como liberdade, imaginação e comunidade no ensino religioso em escolas confessionais, especialmente às que pertencem à rede adventista de ensino.

Adenilton Tavares de Aguiar trata, em seu artigo “Passagem do tempo e desconstrução de identidade”, do premente tema da identidade, tão atual e tão vital para a globalização. No entanto, em vez de adotar uma abordagem sociológica ou psicológica, o autor prefere desenvolver sua discussão a partir de uma perspectiva literária fundamentada na Bíblia Hebraica e nos autores existencialistas.

Jaiana da Silva Santos se interessa pela textualidade na globalização. A partir da intencionalidade e informatividade, a autora explora as possibilidades didáticas do emprego da música popular em sala de aula. Ela acredita que esse seria um instrumento valioso como atraente alternativa de leitura na globalização.

Este número da Revista **Formadores** traz ainda o relato da bem-sucedida experiência de Mário César P. Lira e Patrícia Lira com o desenvolvimento de um CD para a musicalização em escolas de ensino fundamental na cidade de Petrolina e uma importante entrevista com a educadora Solange Oliveira Guimarães, consultora do MEC e da UNESCO, bem como pioneira do ensino superior no Recôncavo Baiano.

Santos (2002) considera que a intensificação das interações transnacionais e a consequente problematização das dicotomias em que se assentava a teorização da globalização têm permanecido relativamente subteorizadas ou têm sido submetidas às teorias disponíveis, gerando um período de grande incerteza e obsolescência teórica. Esperamos que este número da Revista **Formadores** contribua, ainda que modestamente, para mitigar esse estado de coisas.

REFERÊNCIAS

- BORG, Marcus J. **Reading the Bible again for the first time: taking the Bible seriously but not literally.** San Francisco: Harper, 2001.
- BOURDIEU, Pierre (Org.). **A miséria do mundo.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. Sobre as artimanhas da razão imperialista. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- GREENE, Maxine. **Releasing the Imagination: essays on education, the arts, and social change.** San Francisco: Jossey-Bass, 1995.
- GUTMANN, Amy. Introdução. In: TAYLOR, Charles et al. (Eds.). **Multiculturalismo: examinando a política do reconhecimento.** Tradução: Marta Machado. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- SOROS, George. **The crises of global capitalism.** New York: Public Affairs Press, 1998.
- STALSETT, Sturla J. Um globo em busca de sua alma: um ensaio sobre a religião numa era de globalização. **Protestantismo em Revista.** São Leopoldo, ano 5, n. 1, p. 1-14, jan.-abr. 2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **A globalização e as ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- STIGLITZ, J. E. **A globalização e os seus malefícios.** São Paulo: Futura, 2000.